



A IMPORTÂNCIA DO AFETO NO ENSINO: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Liandra Feitosa da Silva¹, Isabel Cristina Higino Santana²

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, a partir da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado obrigatório. A afetividade, entendida como a criação de vínculos entre professor e aluno, facilita a aprendizagem, promovendo um ambiente acolhedor que favorece o engajamento, a disciplina e a permanência do aluno na escola. Durante o estágio, foram analisadas duas etapas distintas: uma em que foi possível construir um vínculo afetivo com os alunos, e outra em que, devido à necessidade de observar aulas de outra estagiária, esse vínculo não foi desenvolvido adequadamente. A experiência evidenciou que, no primeiro momento, a interação constante com os estudantes favoreceu a criação de um ambiente respeitoso, com maior atenção e participação. A confiança mútua, como argumentado por Vygotsky (2018), foi essencial para a eficácia das atividades planejadas. Em contraste, no segundo momento, a falta de tempo para estabelecer essa conexão gerou desafios significativos, como a dispersão e a dificuldade em manter a disciplina, o que impactou negativamente o processo de ensino. O relato também comparou a postura de duas estagiárias: enquanto uma adotava uma postura mais rígida e distante, o que dificultava a gestão da turma, a outra buscava estabelecer um vínculo afetivo com os alunos, o que contribuiu para um ambiente mais produtivo. Os resultados dessa comparação reforçam a ideia de que a afetividade é um fator determinante para o aprendizado, conforme apontado por Silva (2020) e Marques e Carvalho (2017). Além disso, a pesquisa enfatizou o papel da afetividade na motivação dos alunos e na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual, como descrito por Wallon (2008). No estágio, a implementação de metodologias ativas e abordagens mais dialógicas foi fundamental para contornar a falta de vínculo inicial, demonstrando que, mesmo em curto prazo, é possível buscar aproximação com os alunos para garantir uma aprendizagem significativa. Conclui-se que a afetividade é um elemento central no processo de ensino-aprendizagem, sendo essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor e produtivo. O estágio supervisionado evidenciou como a criação de vínculos afetivos pode influenciar positivamente o comportamento dos alunos e a qualidade das aulas, oferecendo uma contribuição significativa para a prática pedagógica. A experiência reforça a necessidade de os futuros docentes valorizarem a relação professor-aluno, principalmente nos primeiros momentos de interação.

Palavras-chave: afetividade; ensino e aprendizagem; relacionamento professor-aluno.

1. INTRODUÇÃO

O relacionamento professor-aluno é um dos aspectos mais importantes do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que, de modo geral, ambos são os protagonistas desse processo. Nesse sentido, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente parte e contemplado pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula (Brait et. al., 2010).

Marques e Carvalho (2017) descrevem que o desenvolvimento da consciência ocorre de forma integrada entre a dimensão racional e afetiva, sendo mediado pelo social e impactando diretamente o modo como alunos e professores se relacionam no ambiente escolar. Isto é, a razão está ligada à emoção. Na sala de aula, o aprendizado do aluno não está restrito apenas aos conteúdos das aulas, mas nas emoções envolvidas: a motivação, interesse e vínculos afetivos. O professor quando estabelece uma relação de confiança e respeito com os estudantes, seu aprendizado e participação são despertados, contribuindo para o desenvolvimento da aula. Nesse sentido, a perspectiva afetiva contribui para a construção do saber, além do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

O estágio foi realizado em uma escola de tempo integral que engloba do 6º ao 9º ano, com um total de 12 turmas, cada uma com cerca de 38 alunos. Durante o período em que estive na instituição, a escola passava por uma grande reforma, o que impactou sua estrutura e uma consequente alteração na própria rotina escolar. Algumas áreas estavam interditadas, o que causava transtornos e desordem no ambiente. Dentre as áreas em reforma, tem-se a quadra escolar (imagem 1) em que aconteceriam os eventos esportivos e culturais dos estudantes, além de ser uma importante área de lazer, de acordo com relato dos próprios alunos. De forma geral, a estrutura geral da escola precisa ser reformada. A fachada externa da escola está em situação precária, em que as próprias letras do nome da escola não são legíveis à leitura (imagem 2). Em relação às salas de aula (imagem 3), são pequenas, lotadas, mal ventiladas, e com uma acústica ruim. O quadro-branco está desgastado, necessitando de uma troca. Mesmo com as dificuldades, a escola dispõe de alguns materiais que podem ser utilizados em práticas pedagógicas, como microscópio, equipamentos básicos de laboratório, projetores e *chromebooks*. Não se encontram áreas de acessibilidade adequada para pessoas com deficiência, especificamente os que possuem prejuízo na mobilidade, tornando um grande problema porque exclui o acesso à escola de alguns grupos em certos locais, como o primeiro andar. No mais, observei que há assistência direcionada aos alunos com deficiência cognitiva.

Durante o estágio, devido ao tempo extremamente reduzido da disciplina de estágio, além do desarranjo entre o calendário escolar e o calendário universitário, precisei atuar intensamente entre quase todas as turmas da instituição (de 6º ao 9º ano) para conseguir concluir as horas antes do fim do ano letivo escolar. Acrescento que foi necessário faltar às aulas da minha própria graduação para finalizar minha carga horária no estágio, o que me trouxe prejuízos no acompanhamento dos conteúdos das disciplinas.

Ao fazer um comparativo entre dois momentos distintos do estágio: o Estágio Supervisionado I, no qual foi possível construir uma relação próxima com os alunos, e o Estágio Supervisionado II, no qual a falta de tempo devido ao desalinhamento do cronograma da disciplina prejudicou meu relacionamento com os estudantes, pude notar uma maior dificuldade em reter a atenção dos alunos. No mais, contrapondo uma aula de observação de regência de outra estagiária, que não possuía conexão afetiva com os

estudantes, enfrentou dificuldades na gestão da turma e reforçou a hipótese de que o afeto desempenha um papel significativo na aprendizagem.

Figura 1 - Quadra da escola



Fonte: Autora (2024)

Figura 2 - Fachada da escola



Fonte: Autora (2024)

Figura 3 - Sala de aula



Fonte: Autora (2024)

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A influência da afetividade na prática docente

No primeiro meu estágio, correspondente a 2024.1, foi possível estabelecer uma conexão genuína e cativante com os alunos por meio da observação e interação com os mesmos, além da dinâmica das regências ministradas em que fazíamos trocas de experiências relacionadas ao assunto, fazendo com que eles se sentissem mais à vontade. Essa relação contribuiu para a criação de um ambiente respeitoso, no qual os alunos demonstravam maior atenção e participação ativa. Essa interação e interesse em participar vindo por parte dos alunos pode ser interpretado por meio dos fundamentos de Vygotsky (2018), em que ele aponta a aprendizagem como um fato mediado pelas interações sociais características dos seres humanos. Quando se desenvolve um vínculo afetivo entre professor e aluno, a confiança se fortalece, tornando o ambiente propício para o desenvolvimento do conhecimento (De Oliveira; López, 2024).

Na segunda experiência de estágio, 2024.2, em prática, a disciplina iniciou-se na primeira semana de novembro, período em que as escolas particulares já estavam há poucos dias de encerrarem suas práticas. Para além disso, a realização de estágio em escolas públicas da prefeitura, exige a abertura de um processo que demora cerca de 5 dias úteis para ser protocolado, o que acaba interferindo no tempo disponível para a finalização do estágio. No mais, ao final do ano letivo, as instituições estão em período de avaliação, isso influencia no tempo da carga horária da regência.

Devido às dificuldades associadas ao cronograma, não pude ter tempo suficiente para desenvolver a afetividade entre as turmas antes da regência. Essa falta de contato inicial impactou diretamente a forma como os alunos reagiram às aulas ministradas. Foi possível perceber maior dispersão e dificuldade em manter a disciplina, sendo necessário intervir com frequência no comportamento das turmas para manter a atenção ao que estava sendo ministrado. Marques e Carvalho (2017) argumentam que a ausência de laços afetivos pode dificultar a relação entre professor e aluno, tornando o aprendizado mais difícil e pouco amplo.

Precisei observar regência de outros estagiários. Essa experiência reforçou minha percepção sobre o relacionamento entre os professores e alunos. Ela adotava um comportamento mais rígido e distante dos estudantes, o que resultava em dificuldades na gestão da turma, além de uma baixa interação relacionada aos conteúdos abordados. Silva (2020) destaca que o professor, ao se tornar um referencial afetivo para os alunos, pode contribuir para a construção de sua autoimagem e autoestima, fatores que impactam diretamente a aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado evidenciou a importância da afetividade no ambiente escolar e seu impacto na aprendizagem dos estudantes. A construção de um vínculo cativante entre professor e aluno se mostrou fundamental para o engajamento, o estabelecimento na disciplina e a qualidade das aulas, já que a participação dos alunos deixa a aula mais fluida e interessante para os demais colegas. Em contrapartida, a ausência desse vínculo resultou em desafios na condução das atividades e na receptividade dos alunos ao conteúdo ministrado.

Os resultados desta experiência corroboram com os estudos de Vygotsky (2018), que destacam a afetividade como um fator determinante para o aprendizado. Para futuras práticas docentes, é essencial considerar estratégias que favoreçam a aproximação com os alunos, mesmo em curto prazo, garantindo um ambiente mais acolhedor e produtivo.

Durante minha trajetória docente, eu espero conseguir criar vínculos afetivos entre as turmas em que atuarei. Como professora em formação, é muito especial poder imaginar que posso fazer a diferença ou marcar a trajetória de jovens cidadãos em formação. Com este estágio, pude evidenciar que uma educação empática, respeitosa, inclusiva e humana corroboram para uma maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos.

Dessa forma, apesar das dificuldades encontradas no percurso, este estágio pôde contribuir para uma reflexão acerca da prática pedagógica e os desafios do estágio supervisionado, oferecendo experiências para que futuros professores compreendam a relevância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BLANDO, Alessandra *et al.* Afetividade na educação superior: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 1-15, 24 mar. 2023.

DE OLIVEIRA, Zilda; LÓPEZ, Henrique. A importância do afeto na relação

aluno/professor e no ensino aprendizagem. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 48, n. 1, p. 29-42, 2024.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Vivência e prática educativa: a relação afeto-intelecto mediando modos de ser professor e aluno. Obutchénie: **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 1-25, 2019.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. A formação social da mente. **Psicologia**, v. 153, p. V631, 1989.